

# Portugal: 50 Anos Depois, Ainda o Silêncio – O que fomos e que fizemos!

Publicado em 2025-07-17 13:47:53

## PORTUGAL: 50 ANOS DEPOIS, AINDA O SILÊNCIO

“A LIBERDADE CHEGOU,  
MAS A CIDADANIA  
NUNCA VEIO.  
A ESCOLA ABRIU-SE,  
MAS O PENSAMENTO  
FICOU À PORTA.”

“A liberdade chegou, mas a cidadania nunca veio. A escola abriu-se, mas o pensamento ficou à porta.”

Falo com jovens e com velhos, todos os dias.

Com aqueles que viveram sob a cartilha da 4.<sup>a</sup> classe salazarista, e com os que hoje empunham diplomas de universidades modernas, mestrados reluzentes, até doutoramentos que soam a conquistas.

Mas em todos, mesmo nos mais formados, vejo um vazio que me persegue desde os meus 15 anos de liceu em 1971: **ninguém quer saber de política. E cidadania... é uma palavra que nem lhes ocorre.**



## Uma escola que ensina tudo, menos a pensar

A escola mudou, sim. Multiplicaram-se os anos obrigatórios, os exames, as avaliações.

Mas na essência... o que mudou?

- O jovem decora o teorema, mas **não sabe quem o governa.**
- A jovem sabe de mitocôndrias, mas **não sabe para que serve um deputado.**
- Ambos saem da escola sabendo fazer um relatório em PowerPoint, mas **sem nunca terem feito uma pergunta incômoda sobre o país onde vivem.**

Não é culpa deles.

É culpa de um **sistema educativo domesticado**, que nunca quis criar cidadãos — quis apenas **criar empregados e eleitores obedientes.**

---



## A anestesia da opinião pública

A televisão ensinou-os a entreter-se.

As redes sociais ensinaram-nos a reagir — mas não a refletir.

Os partidos ensinaram-nos a desconfiar da política — mas nunca a disputá-la.

Portugal tornou-se o país onde se diz:

“Política? Não me meto nisso...”

Como se política fosse um pântano de outros, e não o **terreno da nossa vida partilhada.**

---

## 12 ou 17 anos a estudar... para quê?

E pergunto-me: o que estudaram durante 12, 17 anos?  
Que competências reais adquiriram?

Não sabem ler um orçamento.

Não conhecem os direitos que a Constituição lhes dá.

Não sabem como funciona uma Câmara Municipal, nem o que é o Tribunal Constitucional.

Muitos **nunca leram um livro de História portuguesa depois da escolaridade obrigatória.**

O saber parece crescer — mas **sem raiz nem rumo.**

E isso deixa-me, confesso, **perdido e sem esperança.**

---

## O ciclo que não se quebrou

Nos meus 15-17 anos, em plena ditadura, já me doía ver a apatia dos adultos à minha volta.

Hoje, 50 anos depois, com democracia, Internet, universidades públicas e programas de cidadania nos currículos, **sinto a mesma apatia — ou pior, a anestesia.**

A pergunta ecoa:

**“O que fizemos com a liberdade?”**

---



## A esperança é uma teimosia

E mesmo assim, mesmo neste deserto, escrevo.

Porque talvez estas palavras cheguem a alguém que ainda não adormeceu.

A alguém que, como eu, se lembra que a cidadania **não é uma disciplina — é uma atitude.**

Que democracia **não é votar de quatro em quatro anos — é participar todos os dias.**

---



## Uma convocatória ao despertar

Portugal não pode esperar mais.

Temos de ensinar a pensar, a debater, a duvidar.

Temos de fazer das escolas **laboratórios de cidadania**, não só de exames.

Temos de formar **mentes inquietas**, que não aceitem o país da corrupção, da dependência, do conformismo.

E isso começa com cada um de nós.

Com a pergunta que já me atormentava em 1972 — e que hoje grito mais alto:

**"Como é possível viver num país e não querer saber quem manda nele?"**

---

Uma Reflexão de [Francisco Gonçalves](#), apenas mais um Cidadão atento e profundamente comprometido com o futuro do seu país.

ilustro esta minha reflexão sob a forma musical na voz de José Jorge Letria - [Quem Nos Viu E Quem Nos Vê](#)

[\*\*E aproveite para partilhar, reflectir, ler e intervir civicamente, porque Portugal precisa com urgencia, de si.\*\*](#)